

## QUALIDADE DE ÁGUA E PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO DE CALDA HERBICIDA PARA DESSECAÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Ana Débora Ribeiro Cardoso Gusmão<sup>1</sup>; Daniela Barbosa Marques<sup>2</sup>; Paulo César Timossi<sup>3</sup>; Gildiberto Mendonça de Oliveira<sup>4</sup>; Luís Antônio de Sousa Lima<sup>5</sup>; Eduardo Fernandes Pacheco<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil. anadebora.gusmao@gmail.com; <sup>2</sup>Mestre em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; <sup>3</sup>Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; <sup>4</sup>Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; <sup>5</sup>Mestrando em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; <sup>6</sup>Graduando em Agronomia. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

**Destaque:** Eficácia de controle de soqueiras de cana-de-açúcar é pouco influenciada por períodos de armazenamento de caldas herbicidas de glyphosate.

**Resumo:** Estudos relacionados com a tecnologia de aplicação de herbicidas podem gerar informações que venham contribuir com a economia de recursos financeiros associados às boas práticas agrícolas. A qualidade da água e suas características físico-químicas são fatores importantes a serem considerados, pois impacta diretamente na eficiência dos produtos fitossanitários. Dessa forma, objetivou-se estudar a influência do tempo de armazenamento de calda, preparada com três fontes de água, coletadas em Jataí – GO, sobre a eficácia de glyphosate na dessecação de cana-de-açúcar. As águas foram coletadas em dois anos (2017 e 2018), porém na mesma estação e nos mesmos locais. O experimento foi conduzido a campo no delineamento blocos casualizados, dispostos em esquema fatorial 3x4 com uma parcela adicional (testemunha), e cinco repetições. O primeiro fator consistiu em água coletada nos três pontos de captação adotados pela Usina Raízen e o segundo fator foi composto por quatro períodos de armazenamento de calda (12, 8, 4, 0 dias). Realizou-se quatro avaliações, aos 15, 30, 45 e 60 dias após a aplicação. Os dados foram submetidos à análise de variância, seguido de comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Os resultados físico-químicos obtiveram as seguintes faixas para o ano 2017 e 2018 respectivamente: alcalinidade = 6,8 - 11,2 e 7,4 - 10,0; cloreto = 13,39 - 17,99 e 20,99 - 33,19; ferro ( $\text{mg L}^{-1}$ ) = 0,22 - 2,64 e 0,07 - 6,54; condutividade elétrica ( $\mu\text{S cm}^{-1}$ ) = 6,26 - 53,15 e 6,64 - 130,05; pH = 5,64 - 6,43 e 6,05 - 7,06; dureza (ppm) = 55,65 - 72,85 e 48,04 - 71,66. As águas coletadas nos três pontos de captação apresentaram características físico-químicas distintas entre si. Em ambos os experimentos se observou que a eficácia de controle de soqueiras de cana-de-açúcar é pouco influenciada pelos períodos de armazenamento de caldas com glyphosate e que as águas oriundas dos 3 pontos de captação apresentaram pouca ou nenhuma influência sobre a eficácia de controle das touceiras.

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar; glyphosate; renovação de canavial.

**Agradecimentos:** Universidade Federal de Jataí (UFJ) e ao Laboratório de Plantas Daninhas (LPD).